

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGÍNIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA ● Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)

AVENÇA Preço Avulso 3\$00



Uma sociedade sem Lei não é um País, mas uma Selva, um estado anárquico onde impera a força bruta dos instintos e não a da inteligência comandada. Pretender construir uma democracia, ofendendo a liberdade de cada um, é enganarmo-nos a nós próprios, pois não será nunca a democracia, neste caso, o governo do povo para o povo, mas sim execrável estado de ditadura, a cuja opressão o Povo Português não pretende regressar, sejam quais forem as razões invocadas.

★

Na desordem, na violência, na agitação selvagem, no assalto oportunista ao poder e às suas estruturas, no utupismo apressado e em clima destrutivo onde parece mais imperativo sanear a torto e a direito do que promover a eficiência e a produtividade com um mínimo de convulsões, dificilmente será possível construir uma democracia saudável.

★

A democracia verdadeira nunca é unitária e não pode ter-se por pluralidade partidária a diversidade de organizações políticas que defendem todas as mesmas ideias, têm os mesmos fins e recebem inspiração das mesmas fontes. A democracia não é burguesa nem é trabalhadora: — é nacional ou não é nada. Ou defende e respeita todas as correntes do pensamento ou, colocada ao serviço de uma só, é uma ditadura. E tanto mais condenável quanto mais se enfeita com a palavra «democracia».

★

A democracia é, acima de tudo, convivência e fraternidade, é respeito de cada um por si mesmo e pelos outros, é um consentimento mútuo da liberdade de cada um, em

clima de consentimento e consideração pela liberdade dos outros. É a possibilidade de optar, sem constrangimento ou coacção de quem quer que seja, por esta ou por aquela ideologia política. É uma tentativa para tornar viável o estabelecimento de correntes de opinião diversificadas sobre as soluções diversas dos problemas colectivos. É a possibilitação de exprimir, em sufrágio secreto, a linha maioritária da solução mais conveniente, com respeito por todos.

★

Não é possível dizermo-nos democratas se procedermos como totalitários. Nem é possível construir uma democracia se não respeitarmos a legalidade. Desacatar a Lei, arvorando-nos cada um de nós em autor das nossas próprias leis e juiz único dos nossos próprios actos, é afinal cultivarmos, em nós mesmos, na família, na escola, na fábrica, na oficina, no partido, na função pública, o «nosso» totalitarismo. E assim negarmos em actos o democratismo que afirmamos em palavras.

★

Prometeram-nos e todos queremos que as próximas eleições sejam as primeiras eleições democráticas desde há dezenas de anos no nosso País. Para a maioria de todos nós elas serão assim as primeiras eleições livres. Mas para isso terão de ser realizadas com escrupuloso cumprimento da Lei e de vir a ser acatadas como a expressão autêntica e legítima da Soberania do Povo Português. Menosprezã-las ou contestá-las, por qualquer título e por quem quer que fosse, constituiria vil atentado às regras democráticas de países que se prezem de ser civilizados e que queiram viver no seio das nações civilizadas.

O que deve ser a Campanha Eleitoral

O nosso Primeiro Ministro, ao dar posse, há dias, à Comissão Nacional de Eleições, pronunciou um breve discurso que nos parece necessário, ou pelo menos conveniente e oportuno, recordar aqui aos nossos leitores, que dele certamente tomaram conhecimento na altura, através da Imprensa Diária. E isso porque, incontestavelmente, da perfeita compreensão das palavras do Sr. Brigadeiro Vasco Gonçalves e do seu pleno acatamento por todos os portugueses, quer durante a Campanha Eleitoral que se avizinha, quer durante o próprio acto eleitoral que se lhe segue, depende, mais do que de qualquer outro factor, que o resultado das próximas eleições seja a expressão livre do real pensamento do Povo Português sobre o futuro de Portugal e as mesmas eleições contribuam efectiva-

mente para a democratização, em saudável e construtivo pluralismo, da sociedade portuguesa. Eis, pois, os principais e mais significativos passos da veemente exortação do nosso Primeiro Ministro:

«Nós estamos profundamente empenhados em que o acto eleitoral seja uma manifestação cívica do Povo Português e contribua para o esclarecimento dos problemas nacionais que se põem hoje à nossa Pátria e que se desenrole em clima de tranquilidade, segurança e respeito mútuo e que seja uma prova da maioridade do Povo Português, prova, aliás, que já tem dado a partir do 25 de Abril. Nós desejamos que a campanha eleitoral decorra sem medo, que não seja uma campanha de medo, que os partidos não se lancem em querelas absolutamente partidá-

rias, não atendendo verdadeiramente aos interesses nacionais, mas aos interesses partidários, só na busca dos resultados eleitorais; mas que se lancem, antes, numa campanha de esclarecimento da nossa população, uma campanha de verdadeiros militantes junto do nosso País, junto do nosso Povo, de modo a fazerem a pedagogia da democracia; e não desejamos de maneira nenhuma que se repitam aqui as cenas que havia na Primeira República e de que já há indícios ou tendências para se repetirem.

«Nós desejamos que isto seja sobretudo um acto cívico; desejamos que seja um acto de consciencialização do Povo Português e não queremos uma luta partidária cerrada, baseada em questões pessoais, em questões de «lana caprina» ou em questões de carácter subjectivo, mas antes em questões de carácter objectivo, directamente ligadas aos interesses do Povo Português, à solução dos seus problemas mais prementes. Desejamos uma discussão dos programas, uma discussão cordial dos programas dos partidos, porque só assim eles mostrarão de facto e com autoridade que estão ao serviço do nosso País, da nossa Pátria.»

«(...) Se não se sabe estar à altura do Povo Português não se é digno de o representar nem de representar correntes políticas; nada disso: é-se apenas um oportunista. Nós precisamos

(Continua na 2.ª página)

DEMOFILIA

Democracia não define o governo feito pelo povo. O povo não manda nem governa, não mandou nem governou em tempo algum, pelo simples motivo de não saber.

Claro está que esta afirmação, que parecerá errónea, depende dos conceitos que atribuímos a povo e a governo.

Democracia significará então, com mais justiça, o governo dos representantes do povo, directamente eleitos pelo próprio povo. Por esse motivo, o povo tem que assumir a responsabilidade do voto; e daí não se poder dizer abertamente que votar é fácil.

Votar é, na verdade dos factos, um acto de imensa responsabilidade que, no entanto, temoo obrigação restrita de assumir; e a dificuldade da escolha não significa de modo nenhum motivo de nos eximirmos aos nossos deveres cívicos.

Julgamos que se têm feito, da parte de todos, possíveis e impossíveis, para esclarecer os recenseados acerca do

que são deveres cívicos. As camadas populares não são, temos de reconhecer, igualmente permeáveis ao ensino.

Ocorre explicar que por hábito se empregou «camadas populares», visto que assim é frequente ouvir e ler. Em sentido lato, não há camadas populares, pela razão de que já não existem sobreposições, ficando o termo ressaltado em «sectores populares», muito mais apropriado.

Vem de muito antigas centúrias a concepção de que votar é fazer favor a este ou àquele senhor ou compadre, que para tal induz o recenseado; e se o povo não suporta grande faculdade de aprendizagem, se tem dentro de si por herança de várias gerações a ideia de que o voto é favor e a política má peste, o certo é que o povo tem coração de ouro e deixa-se levar com a mansidão da rês que vai ao matadouro.

Ouve-se cantar e lê-se nas paredes (para entrar pelos olhos) que o povo ordena e que o povo manda. Não parece honesto.

O povo é quem escolhe, seria a frase mais verdadeira. Escolhe o seu representante, aquele que trabalhará por construir a sua vantagem no campo colectivo de muitas e variadas vantagens.

(Continua na 3.ª página)

Morreu Assis Esperança

A semana que hoje finda começou de luto para as Letras portuguesas e em especial para o Algarve: morreu Assis Esperança!

Nascido em Faro a 27 de Março de 1892, contando portanto e praticamente 83 anos de idade, Assis Esperança começou a sua vida como tipógrafo, profissão de que transitou depois para o comércio, mas sem nunca deixar de estudar. Em 1910 iniciou, porém, a carreira em que notabilizaria o seu nome: a literária. Depois de uma tentativa frustrada em teatro, dedicou-se ao romance, publicando em 1911 o seu primeiro livro: «A Vertigem»; a este seguiu-se-iam, com intervalos mais ou menos largos, o romance «Viver», as peças teatrais «Náufragos» e «Noite de Natal», os romances «O Dilúvio» (galardoado com o Prémio Literário da Imprensa), «Gente de Bem» e «Serviço», este sem dúvida a sua melhor obra, balardoada com o Prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa. Entretanto colabora na Imprensa com inúmeros contos e novelas e, finalmente, em 1960 publica o romance «Pão Incerto», que obtem o Prémio Cultural da Imprensa.

Com a morte de Assis Esperança, repetimos, o património cultural algarvio fica bastante mais pobre. O grande escritor que a morte acaba de levar era, sem dúvida nenhuma, uma das figuras que mais honrava a nossa Província.

O «problema» do divórcio

Foi há dias assinado, pelo Cardeal Villot, como Secretário de Estado do Vaticano, e pelo Ministro da Justiça português, Dr. Salgado Zenha, um protocolo adicional à Concordata entre a Santa Sé e Portugal, que permite que o divórcio civil seja concedido aos cônjuges que tenham contraído matrimónio católico. O facto é já do conhecimento geral, pela ampla divulgação que lhe deu a Imprensa Diária; mas, convém que seja devidamente esclarecido, pois o «clima emocional» que nos últimos tempos se gerou à volta do «problema do divórcio», provocou muitas confusões no espírito, quer dos católicos, quer dos não católicos. Para ajudar esse esclarecimento necessário, se escrevem e publicam estas linhas.

Segundo um cálculo feito pelo advogado Dr. Afonso Baptista de Carvalho, que foi o principal «animador» do Movimento Pró-Divórcio, o caso interessa directamente a cerca de um milhão e quatrocentos mil portugueses; e um inquérito, efectuado há talvez quatro anos pelo Instituto Português de Opinião Pública e Estudos de Mercado (IPOPE), revelou as percentagens de 64,2 e 31,2 respectivamente a favor e

contra o divórcio, com apenas 4,6 de abstenções, devendo no entanto notar-se que, das 938 pessoas ouvidas nesse inquérito, só 324 eram católicas, sendo 281 de outras confissões religiosas, 108 que se declararam indiferentes e 262 que se declararam ateus. E é de anotar ainda que a petição de concessão do divórcio no matrimónio católico, entregue ao Conselho de Es-

(Continua na 2.ª página)

A «Operação Povo Culto» lançada pelo CISM I

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria (CISM I), de Tavira, resolveu aproveitar a oportunidade dos exercícios finais do curso que ali tem estado a decorrer (4.º turno da incorporação de 1974), para dar uma colaboração mais activa e intensa à Campanha de Dinamização Cultural promovida pelo Movimento das Forças Armadas, à qual, aliás, já dera anteriormente ajuda muito apreciável com diversas outras realizações. Esta iniciativa, que os seus promotores designaram por «Operação Povo Culto», começou praticamente em 23 do passado mês de Fevereiro e prolongar-se-á até 16 de Março corrente, desenrolada em três fases e abrangendo, em

especial a parte serrana do nosso Concelho de Tavira e a totalidade dos Concelhos de Castro Marim e Alcoutim. Na sua execução, os militares estacionam em vários pontos, deles divergindo depois para outras localidades e procurando assim cobrir toda aquela vasta área com sessões públicas de esclarecimento e, simultaneamente, numa tentativa de obterem um inventário dos problemas mais prementes com que se debatem as populações mais isoladas dos três concelhos.

A FELICIDADE DO POVO CONSEGUE-SE PELA COLABORAÇÃO DE TODOS E NÃO PELO ÓDIO.

Novo Delegado do Ministério Público

Para substituir o sr. Dr. Marcos A. Santos Rita que, como oportunamente noticiámos, deixou de exercer as funções por motivo de serviço militar, foi nomeado e já tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República na Comarca de Tavira, o sr. Dr. Francisco Maquejo Este distinto magistrado, a quem apresentamos respetivos cumprimentos com os votos das maiores felicidades nesta nossa terra, desempenhava idênticas funções na Comarca de Olhão.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

As Eleições no Algarve

(Continuação da 4.ª página)

m-l) concorre pelo Círculo Eleitoral de Faro às próximas eleições. Também segundo o noticiário dos quotidianos lisboetas, a sua lista é constituída pelos seguintes militantes: António Vicente, desenhador; Casimiro Viegas, operário da construção civil; José Manuel Camarada Veia, operário carpinteiro; António Rodrigues Alho, caixeiro; Fernando Rosa Martins, trabalhador rural; Constantino Alexandre, operário da construção civil; João Sebastião Munhoz, empregado da indústria hoteleira; Augusto Ventura, empregado da indústria hoteleira; Albano Chinita, comerciante.

UNIÃO DO CENTRO E DEMOCRACIA CRISTÃ

Como sem dúvida é já do conhecimento dos nossos leitores através da Imprensa Diária e também da Rádio e da Televisão, o Partido de Democracia Cristã (PDC) e o Partido do Centro Democrático Social (CDS) constituíram, nos termos das leis vigentes e para fins exclusivamente eleitorais, uma coligação, que designaram por União do Centro e Democracia Cristã (U. C. D. C.). Esta união eleitoral concorre às eleições pelo Círculo do Algarve com uma lista, igualmente já divulgada pela Imprensa quotidiana e cuja constituição é a seguinte: Hermínio Beato Oliveira, de 50 anos, arquitecto (PDC); Maria Margarida Ribeiro Garcês da Silva, de 25 anos, técnica do quadro superior (CDS); António José Dias Neves, de 52 anos, advogado (PDC); Acácio Madeira Pinto, de 52 anos, engenheiro agrónomo (PDC); José Domingos Rosado, de 40 anos, professor do ensino secundário (PDC); Arlindo Rodrigo de Azevedo Ferreira Rodrigues Ferrão, de 47 anos, arquitecto e professor do ensino básico; Manuel de Carvalho Lopes Alves, de 21 anos, estudante universitário (CD S); Manuel Ferreira Tavares, de 56 anos, mecânico (PDC); Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha, de 46 anos, médica (PDC).

MOVIMENTO REORGANIZATIVO DO PARTIDO DO PROLETARIADO

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.), que igualmente concorre às eleições pelo Círculo Eleitoral do Algarve, também já tornou pública a constituição da sua lista, que é a seguinte: Fernando Paulo Viegas Custódio, de 22 anos, professor do ensino secundário (Olhão); António Florêncio, de 34

anos, operário metalúrgico desempregado (Olhão); Eurico Manuel da Conceição Graça, de 25 anos, empregado de escritório (Olhão); José Manuel da Purificação Furtado, de 26 anos, empregado de hotel (Lagos); José Ramos Dias, empregado de escritório, de 34 anos (Faro); João Manuel Frederico Romão, de 37 anos, ajudante de despachante alfandegário (Olhão); João Manuel Pena Gonçalves, de 29 anos, mantador electricista desempregado (Olhão); Oscar Manuel Coelho da Silva, de 23 anos, estudante (Silves); e Carlos José Gonçalves Vieira de Matos, de 22 anos, estudante (Portimão).

UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR

Ainda a União Democrática Popular (U. D. P.) anunciou que concorrerá às eleições, entre outros, pelo Círculo Eleitoral de Faro, com uma lista cuja constituição a Imprensa diária indicou já ser a seguinte: José António Fernandes de Sousa, operário metalúrgico; Manuel Ribeiro Martins, desempregado; Joaquim Fernandes de Sousa, vendedor; Renato Dias Mendes, professor; Maria José Godinho dos Santos, operária desempregada; Helder Gorgulho Gonçalves, empregado de escritório; José Manuel Gameiro, professor; Hortense Gonçalves Pereira, funcionária pública; Rogério do Carmo Galvão, professor.

OUTRAS LISTAS

Além dos partidos acima mencionados e dos que mencionámos no último número, outros anunciaram já que também concorrem às eleições pelo Círculo Eleitoral de Faro. Até ao momento em que fechamos a presente edição não temos, porém, conhecimento da constituição das respectivas listas. Indicá-las-emos, por isso, no próximo número.

Em qualquer regime de pluralismo político, são legítimas todas as opções, desde que não resvalam nos despenhadeiros deste ou daquele totalitarismo implacável, que nos algeme os pulsos e tente asfixiar-nos a alma. É do Evangelho que devemos amar todos os homens, até os nossos inimigos. Mas é do mesmo Evangelho o divino imperativo de nos acautelarmos dos falsos profetas. Estejam eles onde estiverem, será sempre enganadora a sua voz.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

amigas na sala da residência. No centro da mesa está o bolo comemorativo com as velas tradicionais. A menina tem o feio e anti-higiénico hábito de meter um dedo no nariz e levá-lo à boca. Agora faz o mesmo e besunta o dedo pelo bolo festivo. A avó atreve-se a censurá-la e a menina reponta e continua. Intervém o pai e como a menina persiste dá-lhe uma palmada na mão. A me-

nina larga num berreiro e corre à cozinha, onde a mãe trasfega afoqueada. Conta-lhe o que se passou e a mãe acode à sala, iracunda porque se atreveram a admoestar a filha: «Se ela quer desmantelar o bolo, porque o não há-de fazer?». Com este apoio, a menina esfregalha o bolo, ante o pasmo e contrariedade das visitas, que prometem a si mesmas não voltar a tais comemorações.

Ante a violência daquele pai antigo reprimindo pela brutalidade as transgressões dos filhos e o beneplácito destes pais modernos, que deixam fazer o que os filhos lhes apetece, escolham os leitores o rumo. Se a violência não gera amor, a transigência sem limites conduz ao caos.

TRINDADE E LIMA

À RODA DE TAVIRA

(Continuação da 4.ª página)

estabelecido e residente na Rua Dr. António Cabreira, estranhando que este, que vive só, há dois dias não saísse de casa, bateram-lhe à porta.

Como não obtivéssem resposta, solicitaram a comparência de um agente da P.S.P., a fim de procederem ao arrombamento da porta.

Arrombada esta, verificaram, perante dezenas de populares, que aquele comerciante jazia no chão, inanimado e ensanguentado.

Transportado ao hospital da Misericórdia ainda com vida, desconhecemos, à hora a que escrevemos, o respectivo desenlace.

★ DERROCADIA INESPERADA

Cerca das dezasseis horas do dia 25 do passado mês, ruíu, com fragor, uma das paredes laterais do prédio onde se situa a oficina de serralharia do senhor João Parreira Fernandes, tendo sepultado sob os escombros, a maquinaria ali existente.

Previendo a tempo a catástrofe, os operários que ali trabalhavam, retiraram-se na altura devida, não havendo, portanto, além dos prejuízos materiais, desastres pessoais a lamentar.

O «problema» do divórcio

(Continuação da 1.ª página)

tado em Julho do ano passado, era assinada por cerca de cem mil pessoas. Tudo isto mostra a importância do «problema».

O movimento pró-divórcio não começou, todavia e como muito por aí se tem inculcado, só depois do 25 de Abril. Desde 1970, pelo menos, sobretudo durante o debate sobre a Lei da Liberdade Religiosa efectuado naquele ano, que se avolumava a opinião favorável, não à revogação total da Concordata com a Santa Sé (que é assunto completamente diferente), mas à simples revogação ou alteração do art.º 24.º da mesma Concordata, pois era este, e só este, que estipulava que, «em harmonia com as propriedades essenciais do casamento católico (...), pelo próprio facto da celebração do casamento canónico, os cônjuges renunciariam à faculdade de requererem o divórcio». E foi isso, de facto, o que agora aconteceu: a simples alteração do art.º 24.º da Concordata, de forma a permitir que os casados catolicamente possam usar da faculdade de requerer o divórcio civil.

Os argumentos invocados ao menos pela grande maioria dos que pugnam pela solução que acabou por ser adoptada são bem conhecidos. E entre eles tinham particular relevância a forçada imoralidade das ligações ilegítimas, sobretudo a dramática condição de muitos milhares de crianças nascidas na ilegitimidade. A gravidade do caso era tão impressionante e a sua natureza tão emotiva, que quase sempre as «tomadas de posição» assentaram em bases falsas ou erradas, fazendo crer, cá dentro e lá fóra, que o divórcio era proibido em Portugal. E não era! Tanto que, dos 79.169 casais que se consorciaram no ano anterior ao do início do movimento pró-divórcio, pelo menos 9.654 podiam, se o quisessem, requerer o divórcio, já que o seu casamento não tinha sido canónico e sim apenas civil.

O grande mal da questão e verdadeiro «problema» era bem outro e não resultava da Concordata entre o Estado Português e a Igreja Católica. O grande mal e verdadeiro «problema» estava na falta de sentido das responsabilidades com que uma elevadíssima percentagem de pessoas não católicas, ou católicas só se nome, não hesitava em casar religiosamente, embora sabendo que no casamento religioso estava implícita a renúncia à faculdade do divórcio. O «grande mal», portanto, estava (e está para este e muitos outros casos) na falta de uma verdadeira consciência católica (ou mesmo apenas cristã...) por parte da maioria dos católicos portugueses e que, afinal e como acima já se disse, são ou parecem ser católicos apenas de nome; este aspecto do «caso» merece, todavia, comentários mais longos, que ficarão para outra oportunidade...

Por agora, assentemos nisto: o que, com o protocolo adicional à Concordata recentemente assinado, de facto se alterou, não foi a doutrina da indissolubilidade do matrimónio religioso, à luz do direito canónico e até à luz do direito natural; o que se alterou foi a «densidade» da vida religiosa em Portugal! E isto também merece comentários apropriados, que ficarão para outra oportunidade.

H. P.

O ALGARVE de Semana a Semana

je, dia 8, com um espectáculo também naquele Teatro e em que actuará a Companhia do Teatro Estúdio, de Lisboa, dirigida por Luiza Maria Martins, com a peça «Lisboa — 72/74».

● JORNALISTAS AMERICANOS NO ALGARVE

Durante alguns dias, o Algarve foi percorrido por um grupo de 12 jornalistas norte-americanos, entre eles Diana Leorder, do «The Christian Science Monitor», e Evelyn Hayward, esta já grande amiga da nossa Província. A visita foi proporcionada pelo Centro de Turismo de Portugal em Nova York, em colaboração com os T.A.P.

● A ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA NO ALGARVE

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, da regência do maestro Manuel Ivo Cruz, esteve no Algarve, onde efectuou três concertos integrados no programa de dinamização cultural promovido pelo Movimento das Forças Armadas na nossa Província. Os concertos tiveram lugar em Portimão, Faro e nesta nossa cidade de Tavira, com assistências que, infelizmente, nem sempre foram as que seriam de desejar e mereciam quer a categoria daquele agrupamento sinfónico, quer a composição do programa apresentado. Deste faziam parte: a «abertura» da ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; a «abertura» da ópera «Oberon», de Weber; o «Concerto para trompete», de Haydn; a «Suite n.º 1» da ópera «Carmen», de Bizet; «Fandango» e «Suite Alentejana», de Luiz de Freitas Branco; e «Pompa e Circunstância», de Elgaz.

● MUNICIPIOS ALGARVIOS

Foram há dias nomeados os Vice-Presidentes das Comissões Administrativas de alguns Municípios algarvios, entre eles o de Tavira, a que em outro lugar deste número fazemos referência. Além desse, temos conhecimento da nomeação de pelo menos mais os seguintes: da Câmara Municipal de Loulé, o Sr. António Maria Andrade de Souza; da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, o sr. João Ilídio Setubal; da Câmara Municipal de Lagoa, o sr. Joaquim Manuel Charneco.

● NOVOS AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Na Escola de Enfermagem de Faro procedeu-se há dias à cerimónia do encerramento de mais um curso de auxiliares. Foi de vinte e seis o número de alunas que terminaram o curso com aproveitamento e naquela cerimónia receberam o diploma e insígnias que as habilita ao exercício da profissão. As novas auxiliares de enfermagem vão ser distribuídas pelas diferentes unidades hospitalares do País, conforme as necessidades destas.

● ESTUDOS ANGLO-LUSOS

Em visita de estudo, esteve no Algarve o investigador e publicista inglês George West, fundador da Delega-

A vida é demasiado breve e excessivamente demorada a aquisição de conhecimentos, para ser possível, mesmo ao maior génio, uma experiência total da humanidade.

MARC BLOCH

Campanha Eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

que os chefes partidários estejam à altura do Povo Português.

«O Povo Português precisa que a Campanha decorra de maneira transparente, límpida, esclarecedora, que não o confunda, mas antes que o ajude a caminhar nesta caminhada que é bastante difícil para a conquista da democracia. É preciso que saibamos estar à altura do momento que o nosso Povo vive, que é um momento raro na História de Portugal. Ou temos consciência disso ou não. Evidentemente que as eleições que vão decorrer são um importante passo na conquista dessa democracia. Se não temos consciência disso, então estamos a complicar a vida dos nossos compatriotas, não estamos à altura da missão que nos incumbe e então, de facto, não somos autênticos portugueses.»

ção do British Institut no nosso País e actualmente delegado do mesmo organismo simultaneamente em Portugal e no Brasil. Aquele estudioso incansável e erudito das coisas anglo-lusas prepara neste momento uma vasta bibliografia anglo-portuguesa e veio agora à nossa Província exactamente para consultar as bibliotecas algarvias, na recolha de elementos para a obra que traz em mãos. Com o mesmo fim, contactou também alguns estudiosos algarvios, que prontamente se dispuseram a auxiliá-lo, dado o valor cultural da obra empreendida.

● AGENTES DE VIAGEM CANADIANOS

Anuncia-se que, no próximo mês de Abril, mais precisamente nos dias 18 a 21, o Algarve será visitado por um grupo de 14 directores de agências de viagens do Canadá, que vêm familiarizar-se com as potencialidades turísticas da nossa Província. A viagem é uma iniciativa da Sovereign Enterprises Holidays e da British Airways.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 28 — 16 - Março - 75

Nome: «POVO ALGARVIO»

Morada: TAVIRA

1. Espinho - Oriental	1
2. Boavista - Sporting	2
3. Leixões - Belenenses	x
4. Farense - Olhanense	x
5. União Tomar - Académico	x
6. Atlético - Porto	2
7. Setúbal - Guimarães	2
8. P. Ferreira - Varzim	2
9. U. Coimbra - Braga	x
10. Régua - Famalicão	2
11. C. Piedade - Portimonense	1
12. U. Leiria - Torriense	x
13. Peniche - Marinhense	x

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO
19 - Março - 75

1. Atvidaberg - Barcelona	x
2. Ararat - Bayern Munique	2
3. Anderlecht - Leeds	2
4. St. Etienne - R. Chorzow	x
5. Dinamo Kiev - Bursaspor	1
6. Benfica - Eindhoven	x
7. Ferencvaros - Malmö	x
8. E. Vermelha - Real Madrid	1
9. M'Gladbach - Banik Ostrava	x
10. Hamburgo - Juventus	2
11. Amesterdão - Colónia	1
12. Twente - Velez Mostar	2

D. P.

Do Alto de SANTA MARIA

(Continuação da 4.ª página)

ses, pensávamos que as ruas, já com novos esgotos, esgotariam aquela água com que não contávamos, verificámos que, ao contrário do que sucedia antes, estas se inundaram, interrompendo o trânsito de peões em algumas.

Naquela noite tenebrosa, cerca das duas e trinta da manhã, quando as bategas fustigavam, impiedosamente, o solo indefeso, e eu quis atravessar a rua Almirante Reis, encharquei-me totalmente.

No largo do Trem, fiquei maravilhado.

Era um mar, embora denominada «mar morto», por não ter ondulação.

Arregacei a calça e submeti os pobres sapatos, já de si bastantes gastos pelo uso e muito maltratados pelas ruas enlameadas, a um banho inesperado.

Afinal não era uma cheia.

Eram os novos esgotos da cidade, aqueles novos esgotos cujas obras tantos dissabores e polémicas trouxeram a Tavira, que, simplesmente, não funcionavam nas devidas condições. Creio que estavam entupidos.

Bolas! Nunca vi terra com tanto azar!

MORAIS CARNEIRO

Filtragem e Peneiração

telas sintéticas

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19 - B
LISBOA — Tel. 725163

HOTEL VASCO DA GAMA
 MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANIVERSÁRIOS
 Fizeram anos, no corrente mês de Março:
 No dia 1 — as Sr.ªs Dr.ª D. Maria de Fátima Cruz Bento da Silva e D. Maria do Carmo Oliveira e os Srs. José Júlio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes, Asdrúbal António Taipas Calapez e Carlos Manuel Mendonça Guerreiro;
 No dia 2 — a Sr.ª D. Maria da Encarnação Justo e o Sr. Coronel Rogério de Campos Cansado;
 No dia 3 — as Sr.ªs D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago, D. Amália Rosa Viegas, D. Maria Manuela Lagoas Gaspar e D. Maria Manuela Forra;
 No dia 4 — os Srs. Dr. António Celorico Drago e António Casimiro Fialho de Mendonça, a menina Isabel Alexandre Pereira Madeira Gomes e o menino Victor Ricardo Beleza Domingues;
 No dia 5 — a sr.ª D. Maria Elete Lopes Dias Nobre, as meninas Maria Leonor da Cruz Calicho e Maria de Lurdes Bartolomeu Gonçalves e os meninos Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves e Carlos Alberto Custódio Estevão;
 No dia 6 — a Sr.ª D. Maria da Natividade Fernandes Palma e os Srs. Alvaro de Sousa Rodrigues e Manuel João Rodrigues;
 No dia 7 — as Sr.ªs D. Cesaltina Diogo Padinha Barão e D. Maria Ondina Cruz Branco e o Sr. Celestino Sezinando Monteiro Baptista.

AGENDA DA CIDADE

TELEFONES ÚTEIS

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis — 22704-22077-22540-22467	22460-22498-22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015-22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111-22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22354

VIDA RELIGIOSA

Horário das missas dominicais:
 Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
 Às 9,30 horas — Santa Luzia
 Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
 Às 12 horas — S. Francisco
 Às 18 horas — Sant'ago

De Semana:
 Às 8,30 horas — Sant'ago
 Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

Sábados:
 Às 16,30 horas Sant'ago
 Às 21,30 h. — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical).

Leia e assinie
"Povo Algarvio"

Demofilia

(Continuação da 1.ª página)

gens para muitas e variadas circunstâncias.

Concordamos que votar tem grande responsabilidade, mas temos tido tempo de sobra para observar, porque os chefes dos diferentes partidos também têm tido de fazer estágio e, durante a iniciação, mais que promessas vão, mais que discursos verídicos ou falaciosos, mais que amostras de boa vontade, conseguimos observar o seu comportamento político e qual o comportamento dos que se estão a aproximar dos diferentes grupos em aglutinação.

Necessitamos evidentemente duma democracia. Mas de que nos servirá democracia sem demofilia?

Procuremos encarnadamente aquele partido que se distingue por um comportamento demófilo.

Não há grande mérito nas promessas de bens que não são nossos e a que nem todos aspiram.

Escolhamos com ponderação, com justiça, com economia de alarde. Signifiquemos melhor os interesses populares: que todos tenham direito à assistência do Estado para uma vida livre, adquirida com o seu próprio trabalho; para usufruir os bens colectivos de saúde e acesso às funções públicas, segundo as próprias aptidões; estudo quando a vocação o pedir; vida normal e sem miséria quando a inactividade nos acometer; habitação adequada, sem grandezas nem deficiências; mas, acima de tudo, escolhamos por representantes aqueles que não se alçaprem acima do povo, e sem dó nem piedade havemos que correr com o senhor que muito reverentemente se desbarretar e curvar diante dos importantes figurões e não dá os bons dias ao humilde homem do povo que delicadamente o serve.

Demofilia é o amor do povo e o amor do Povo é, não só zelar pelos seus interesses nos aspectos do ideal e do real, mas também partilhar da simplicidade, do espírito de trabalho e correcção de atitudes que distinguem a feição tipicamente popular.

G. de M.

Misericórdia de TAVIRA

Hospital do Espírito Santo

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 13 do corrente, pelas 20,30 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso, a fim de examinar, discutir e aprovar as Contas da Gerência do ano económico de 1974.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 1 de Março de 1975

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. José Raimundo Ramos Passos

Relojoeiro

Aceita serviço de qualquer marca de relógios.

Trabalho rápido e eficiente.
 (Casa por trás da Praça junto ao Lagar).

Praça Escudeiro Estevão Vaz, 2
 — MONCARAPACHO.

Novos Horários dos Comboios Linhas do Vouga e Dão

(DESDE 24/2/975)

Previne-se o Público de que desde o dia 24 de Fevereiro de 1975 e até aviso em contrário, é feita a seguinte alteração ao horário em vigor:

Comboio n.º 1827 — Substituído de segunda a sexta-feira pelo n.º 21827 (ônibus com 1.ª e 2.ª cl.), com a marcha abaixo indicada:

Santa Comba Dão	P. 21 h 00
Treixedo	» 21 13
Nagosela (ap.)	» 21 a 20
Tonda	» 21 34
Porto da Lage (ap.)	» 21 a 40
Tondela	» 21 54
Naia (ap.)	» 22 a 00
Casal do Rei (ap.)	» 22 a 04
Sabugosa	» 22 a 11
Parada de Gonta	» 22 23
Farminhão	» 22 29
Várzea (par.)	» 22 a 36
Torredeita	» 22 40
Mosteirinho (ap.)	» 22 a 44
Figueiró	» 22 51
Trav. de Orgens (ap.)	» 22 a 55
Tondelinhã (par.)	» 23 a 02
Valdemoinhos (ap.)	» 23 a 06
Viseu	C. 23 11

(a) — Só efectua paragem quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar devendo, neste caso, ser previamente prevenido o revisor.

FALECIMENTOS

D. MARIA JOSÉ DA PALMA GALHARDO

Faleceu há dias nesta cidade com 86 anos a sr.ª D. Maria José da Palma Galhardo, natural de Tavira, viúva do sr. Marcelino Augusto Galhardo, falecido em Dezembro de 1967, e pai da sr.ª D. Mafalda Galhardo da Ponte e do sr. Júlio César Galhardo. A saudosa extinta era também sogra do sr. José Lopes da Ponte e da sr.ª D. Rosa Nobre Galhardo e irmã do falecido pároco de S. Sebastião, de Loulé, Rev.º Padre Joaquim da Palma Viegas. O seu funeral realizou-se da Igreja de S. Francisco para o cemitério do Calvário.

D. MARIA JACINTA APOLÓNIA

Com 82 anos, faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Jacinta Apolónia, que era natural de Parragil, concelho de Loulé, viúva do sr. Manuel João Correia, mãe dos srs. Eng.º Manuel Apolónia Correia, já falecido, Eng.º José Apolónia Correia e sogra das sr.ªs D. Maria Júlia Baptista Falcão de Berredo Correia e D. Maria Adélia Guerreiro Pires. O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

D. JUDITH P. DIAS LEMOS

Faleceu em Lisboa, com 87 anos de idade, a sr.ª D. Judith Pacheco Dias de Lemos, viúva do Sr. Alvaro de Lemos, antigo director do nosso muito estimado colega farense «Correio do Sul» e co-proprietária do mesmo jornal. Era mãe do Sr. Alvaro Pacheco Dias de Lemos, empregado superior de Organizações Turísticas e avó do Sr. Alvaro José Farinha de Lemos, funcionário dos TAP em Lisboa. O seu funeral efectuou-se da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda.

D. MARIA DA GLÓRIA MARTINS

Com 81 anos de idade, faleceu em Faro a Sr.ª D. Maria da Glória Martins, professora primária oficial aposentada, que em tempos e durante bastantes anos exerceu o magistério em Tavira. A extinta era irmã das Sr.ªs D. Esperança da Natividade Martins Galvão e D. Celeste de Jesus Martins, tia da Sr.ª D. Maria Suzete Martins Pereira Monteiro, esposa do Sr. Dr. João Pedro de Oliveira Monteiro, e do Sr. Alferes Nuno Rafael Martins Pereira e cunhada do nosso estimado amigo Sr. Capitão Rafael Pedro Pereira.

D. CIPRIANA CRAVEIRO

Em Lisboa, onde residia, faleceu a Sr.ª D. Cipriana Craveiro, de 91 anos de idade, natural de Tavira. O seu funeral realizou-se para o Cemitério do Monte da Caparica.

As famílias enlutadas, o «Povo Algarvio» apresenta sentidos pêsames.

TIPOGRAFIA ARRENDAR-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

Livros & Autores

(NESTA SECÇÃO FAZ-SE REFERÊNCIA CRÍTICA AS OBRAS CUJOS AUTORES OU EDITORES NOS ENVIEM PELO MENOS UM EXEMPLAR)

AS MURALHAS DE PORTIMÃO

por Francisco José Carrapiço, Jaime A. Palhinha e José Manuel Brazão
 — Câmara Municipal de Portimão, 1974

São tão poucos os trabalhos de investigação arqueológica e histórica sobre o Algarve e tão poucas as pessoas que na nossa Província hoje em dia se preocupam com tais estudos, que, quando surge alguém com interesse por eles ou aparece algum trabalho, por mais modesto que seja, é sempre caso para «embandearmos em arco» e dizermos que está de parabens a cultura algarvia. Porque, em verdade, embora o Algarve seja um quase inesgotável manancial de materiais para estudos daquela natureza, praticamente tudo está nele ainda por estudar e contam-se pelos dedos de uma mão as pessoas que no último meio século se lhes têm dedicado e pouco mais do que pelos dedos das duas mãos as obras, de grande ou pequeno vulto, que em igual espaço de tempo sobre eles têm sido editadas, na quase totalidade à custa de inúmeros sacrifícios dos próprios Autores. Vem tudo isto a propósito do trabalho em epígrafe, que se fica devendo à dedicação, trabalho e bairrismo dos três jovens portimonenses que o elaboraram e à boa vontade e interesse da Câmara Municipal de Portimão, que o editou. Trabalho despretencioso na apresentação e intenções manifestadas pelos Autores, é no entanto trabalho valiosíssimo para o estudo da história portimonense; e para que assim o considere basta a tentativa, nele feita com inegável êxito, da reconstrução do perímetro amuralhado da cidade, de que hoje restam já bem poucos vestígios, e reconstrução baseada não apenas em pesquisas bibliográficas mas também «de campo», o que lhe dá muito maior valor e sobretudo maior veracidade. Mas outros elementos, como por exemplo a localização de todas as velhas portas da vila, valorizam também muito este trabalho, que serve de bom exemplo a tantos que por essas terras do Algarve poderiam bem imitar os jovens portimonenses seus Autores, que estão verdadeiramente de parabens. Como o está igualmente o Município de Portimão, por ter sabido estimular e acarinhar a iniciativa e, com a edição do trabalho, torná-la verdadeiramente frutuosa. — P. N.

Alteração das taxas de Radiodifusão Sonora

A pedido da Emissora Nacional, informa-se o público de que o Decreto 87/75 altera a modalidade de pagamento das taxas de Radiodifusão Sonora e chama-se a atenção para o seguinte: a liquidação das taxas é feita de uma só vez, terminando assim a modalidade de pagamento semestral; o montante da taxa é elevado para 150\$00 anuais. Recordar-se ao público que os C.T.T., muito embora apenas desempenhem funções de cobrança em favor da Emissora Nacional, estão habilitados, neste caso específico, a fornecer as informações necessárias para o pagamento.

Em TAVIRA Apartamento e Moradia VENDEM-SE

COM CHAVE NA MÃO
 O primeiro na Horta d'El-Rei, Rua Dr. António Pinto Barbosa, 2.ª andar, Esquerdo.
 O segundo na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 113 e Largo da N.ª n.ºs 1 e 2.
 Aceitam-se propostas em carta fechada dirigida a José de Oliveira, Casa de Móveis, Tavira.
 Reserva-se o direito de não entregar, caso o valor oferecido não satisfizer.

O QUE É A ECOLOGIA?

por Michel Cuisin
 Iniciativas Editoriais; Lisboa — 1974

A Ecologia, uma ciência que parece estar agora na moda e de que não pouco se fala na Imprensa, não é mais do que «o estudo dos meios onde vivem e se reproduzem os seres vivos, assim como as suas relações entre estes e o meio». Esta é, porém, uma definição simples; para conhecer um pouco mais dessa ciência, no seu objectivo e âmbito, bem como nos seus métodos, mesmo que não se pretenda um conhecimento exaustivo, é preciso ir também um pouco mais além dessa definição. É o que pretende proporcionar este trabalho de Michel Cuisin, que se destina, não a especialistas, mas aos leigos que se iniciam nos estudos ecológicos; este livro, na sua centena e meia de páginas, explica real e suficientemente o que é a Ecologia a estudantes e não estudantes. Nele, se se dá particular relevo à ecologia dos animais e das plantas, também não foi esquecida a ecologia humana, ramo mais recente dessa nova ciência, mas sem dúvida o mais alicante de todos e... também o mais complexo. É um livro sem dúvida mais do que útil, porque verdadeiramente indispensável, para iniciação no conhecimento das relações entre o homem e a natureza, problema a que, pela importância que assumiu nos nossos dias, ninguém pode ficar indiferente. — O. P.

Vida Religiosa

PROCISSÃO DOS PASSOS

Em reunião da Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade, realizada no passado dia 3, foi decidido levar a efeito, também este ano, a tradicional Procição dos Passos.

Foram analisadas as dificuldades que actualmente se levantam à sua realização e as limitações da Ordem para a superar. Todavia, ao tomar sobre si o difícil encargo de realizar o cortejo religioso, confia a Ordem de S. Francisco na população católica da cidade, na certeza de que, no fervor da sua religiosidade, lhe dará todo o apoio, tomando parte activa no piedoso acto.

Atendendo ao estado em que se encontram algumas ruas, o percurso terá, naturalmente, de ser alterado.

A procição realiza-se, pois, no Domingo da Paixão, dia 16, estando a sua saída prevista para as 17 horas.

Estabelecimento

Taberna e droguaria trespassa-se com bom ramo de negócio.
 Trata: José Joaquim dos Santos — Rua Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

REVISTAS

Enviadas pelas respectivas Redacções, temos recebido as seguintes revistas, com as quais muito gostosamente estabelecemos permuta: *Medicina Natural*, de Lisboa; *Boletim de Vulgarização Veterinária* (da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários), de Lisboa; *Segurança* (Revista do Centro de Prevenção e Segurança), de Lisboa; *Stela Maris*, de Matosinhos; *Fundexport* (Boletim Semanal de Informação do Fundo de Fomento de Exportação), Lisboa; *Jornal do Pescador*, de Lisboa.

Modista e Bordados

Confeciona lindos enxovais para noivas e bebés.
 Praça Escudeiro Estevão Vaz, 2
 — MONCARAPACHO.

Do Alto de SANTA MARIA

As Eleições no Algarve

Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

● EMBATES

Debiquemos hoje sobre outro assunto que põe em choque a época do passado com a do presente onde vem encabeçar a do futuro. Referimo-nos às relações que devem existir entre pais e filhos e que, em nosso entender, devem assentar no amor, respeito e obediência. Não nos demoraremos no caso daquele pai que só beijava os filhos quando estes estavam a dormir, para que não lhe perdessem o respeito que entendia lhe era devido; porque aqui há uma confusão, que é tão pernicioso como vulgar, entre o medo e o respeito. Era um sistema de educação caturra.

Voltemo-nos, antes, para o caso daquele pai que tratava baru-

lhentamente os filhos e, como ele tantos outros, azorragando-os com uma corda ou fustigando-os com uma vara. A um deles deixou certa vez a cara retalhada, a escorrer sangue. O mais novo ainda hoje diz: «O meu pai tratava-me como um animal; ainda hoje conservo no peito a amargura pelo seu tratamento». A violência não pode gerar amor: gera revolta sem criar obediência. Evidentemente que nem todos os pais se comportavam de igual modo. Amámos e respeitámos nosso Pai, cuja memória veneramos sem conservar lembrança de qualquer castigo corporal.

Reportemo-nos agora ao presente. A menina é filha única (o perigo dos filhos únicos...) e os pais entendem que ela deve fazer o que lhe apetece; à avó, que vive no mesmo lar, trata-a por estúpida e analfabeta, sem sofrer repreensão. Fez anos e é uma festa o seu aniversário. Convidam-se e reúnem-se as pessoas

(Continua na 3.ª página)

Bens do Povo

Honra seja à actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira, por ainda não ter cometido dois feitos heróicos de que todas as suas congéneres se poderão gabar: o primeiro, é abater árvores; o segundo, apoderar-se de logradouros públicos e reduzi-los a patacos.

O motivo das fobias arbóreas está para nascer quem o descubra. As desculpas, todos os municípios as conhecem de antemão. O grande poeta de S. Pedro de Muel lamentou a sorte das árvores cidadinas, exactamente por despertarem a aversão das edificações. Acontece isto, felizmente para os outros países, mais em Portugal que em qualquer outra parte do Globo. E mais no Algarve que no resto do País, quando o Algarve é das regiões que mais necessitam de sombra, e mais em Tavira que em qualquer outra cidade, quanto é certo que, ao tempo em que cresciam mais árvores nas ruas e nos arredores, havia melhor ar e mais beleza nos aspectos que a cidade oferecia.

As árvores defendem-nos da poluição. Dão sombra a quem passa, embelezam as artérias e os largos, oferecem frescura a quem a procurar e, se pertencem ao grupo das que florescem densamente, criam um ambiente requintado durante o tempo da floração.

Uma vez plantadas, as árvores da cidade pertencem ao povo, sob a condição deste as respeitar e conservar.

Os logradouros públicos, uma vez que são públicos, pertencem ao Povo também e, se o Povo é dono, assistem-lhe direitos inalienáveis.

Muitas e muitas vezes se invocaram, através da História, os direitos dos baldios, dos logradouros e de objectos da utilidade pública. Removê-los é deturpar o património do povo, que elegeu os seus representantes para que o administrassem e não para que dele dispusessem a seu belo prazer.

Houve há muitos anos, na Praça, umas ameixeiras de folhagem arroxeadas, não muito bonitas, mas em todo o caso esbeltas e cobertas de minúscula floração no princípio da Primavera. Foram retiradas porque... nem parece bem dizê-lo, hoje que o 25 de Abril virou os holofotes para a classe popular: foram arrancadas porque os garotos se apropriavam do frutol...

Estado democrático seria, vejamos, aquele em que o povo estendesse a mão e colhesse o fruto das suas árvores e não aquele em que as árvores se arrancam para que lhes não comam o fruto.

Na segunda década deste século, muita árvore se plantou. Era a festa da Árvore, da Renovação, das orlaças e das pequenas arvorezinhas plantadas por suas mãos. Renovemo-las, pelas mãos de pequenos e grandes. Elas são riqueza e bem e o desejo de enriquecer o País não pode ser letra morta.

A hipocrisia constitui a universal desintegração não somente das virtudes, mas também dos vícios, que se tomam, por causa dela, vício dos vícios.

BRUCKBERGER

O ALGARVE de Semana a Semana

● OFERTA AO MUSEU ETNOGRÁFICO DE FARO

O artista plástico louletano Luciano de Freitas, há dias falecido na sua terra natal, conforme no último número noticiamos, ofereceu, pouco antes de falecer, ao Museu Etnográfico da Junta Distrital de Faro, um dos seus mais curiosos trabalhos, que ficará ali muito bem a documentar o valor do que poderemos chamar a arte popular algarvia. Trata-se de uma interessantíssima e mesmo bela miniatura do monumental andor de Nossa Senhora da Piedade, que todos os anos figura na tradicional procissão da «Mãe Soberana» na Vila de Loulé e constitui uma das mais célebres e concorridas «romarias» não só do Algarve mas de Portugal. Foi o irmão de Luciano de Freitas, o nosso velho amigo e distinto publicista Pedro de Freitas, quem se encarregou da entrega da bela peça à Junta Distrital e a apresentou no Museu, onde desde logo ficou exposta.

● CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA

O Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, elegeu os seus novos Corpos Gerentes, que ficaram assim constituídos: Direcção — José Ramos Iria, Joaquim Baptista Pedro Correia, João Ilídio Setúbal, Victor Manuel Ramos Vicente, Fernando José Sena Vargas e Valdemar Martins Ferreira; Assembleia Geral — Dr. José Co-

AJUDE O
«Povo Algarvio»
PUBLICANDO NELE
OS SEUS ANÚNCIOS

Quando as primeiras chuvas deste inverno vieram, isto é, quando já toda a gente pensava que não chovia, mormente os agricultores, pouco se fizeram sentir.

Chuva miudinha, nada benéfi-

Por **MORAIS CARNEIRO**

ca aos campos sequeiros e muito prejudicial aos lombos de quem a apanhava.

Acontecia apenas que, nesta Tavira de ruas esburacadas, a lama atacava até aos artelhos, os pés dos indígenas que, por obrigação, as tinham de calçar.

Mas eis que, súbito, o céu se abriu em enorme trovoadas consoada a uma tromba de água e a torrente no solo, ausente até então, surgiu, qual mar encapela-do.

E quando todos nós, taviren-
(Continua na 3.ª página)

À roda de Tavira

★ MAR BRAVO

Na tarde de 27 e na madrugada de 28 de Fevereiro, o mar, na máxima maré do ano, saiu fora e inundou as partes baixas de Tavira, Santa Luzia e Cabanas.

Na povoação de Cabanas, porém, a cheia foi a maior da última década. O mar, furioso, destruiu quase todas as artes de pesca, danificou embarcações e penetrou nas habitações, tendo o nível da água subido até a altura de meio metro.

Embora não se registassem desastres pessoais, há a assinalar os prejuízos materiais incalculáveis.

O restaurante, há pouco, construído junto da praia, ficou completamente desmantelado.

● CAMPANHA ELEITORAL

Por alteração da Lei Eleitoral há dias promulgada, a Campanha Eleitoral para as Eleições de Deputados à Assembleia Nacional Constituinte foi adiada e encurtada a sua duração. Assim, aquela Campanha só começará no dia 20 do corrente mês de Março e prolongar-se-á até dois dias antes do já fixado para o acto eleitoral, ou seja até ao dia 10 de Abril próximo, durando portanto apenas 20 dias.

● CÍRCULO ELEITORAL DE FARO

Segundo elementos divulgados pela Imprensa Diária, o número de cidadãos recenseados no Algarve, com vistas às próximas Eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, é de 227.468. Em conformidade com este número e nos termos da Lei Eleitoral, o Círculo Eleitoral de Faro, que abrange toda a província algarvia, elegerá 9 deputados à referida Assembleia Nacional Constituinte.

● PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

Além do MDP/CDE (Partido do Movimento Democrático Português) e do P. S. P. (Partido Socialista Português), cujas listas publicámos já no nosso

último número, outros partidos políticos apresentam-se também às próximas eleições pelo Círculo Eleitoral do Algarve, tendo igualmente tomado públicos os nomes dos seus candidatos. O terceiro a fazê-lo foi o PPD (Partido Popular Democrático), cuja lista de candidatos pelo Círculo Eleitoral do Algarve, segundo divulgou a Imprensa Diária, tem a seguinte constituição: Cristóvão Guerreiro Norte, advogado, de 35 anos (Lagos); João José Dias Neves, advogado, de 38 anos (Faro); Mateus Manuel Lopes de Brito, engenheiro civil, de 43 anos (Loulé); José Adriano Gago Vitorino, regente agrícola, de 29 anos (Faro); José Manuel Brito da Mana, regente agrícola (Tavira); Artur Marcos Guerreiro, agricultor, de 38 anos; Eduardo Tenazinha, estudante, de 23 anos (Loulé); José Joaquim Pooje Mendes, empregado de hotelaria (Portimão); e Frederico dos Santos Lopes Rodrigues, professor.

● PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Também o Partido Comunista Português (PC) concorre às eleições pelo Círculo Eleitoral do Algarve; segundo notícias recolhidas da Imprensa Diária, a sua lista tem a seguinte constituição: Carlos Brito, de 42 anos, empregado de escritório; Victor Neto, de 31 anos, estudante; Maria Luiza Ernesto, de 44 anos, operária conserveira; Carlos Alberto Neves Carvalhal, de 47 anos, promotor de vendas; Domingos Alvaro Seguro Bento, de 35 anos, operário conserveiro; Maria das Dores Medeiros, de 48 anos, médica; António Estrela, de 64 anos, comerciante; Manuel José Coelho Guerreiro, de 35 anos, pedreiro; e João José Anacleto, de 28 anos, professor do ensino secundário.

● FRENTE ELEITORAL DE COMUNISTAS

Igualmente a Frente Eleitoral de Comunistas Marxistas-Leninistas (F.E.C.)
(Continua na 2.ª página)

NOTÍCIAS DO TERMO DE TAVIRA

★ CONCERTO

Patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura e integrado na Campanha de Dinamização Cultural do Movimento das Forças Armadas, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Silvío Pleno, deu, na passada noite de 21 de Fevereiro, um concerto no teatro António Pinheiro.

O teatro, totalmente cheio, aplaudiu de pé, vibrantemente, não só o maestro e toda a orquestra, mas, muito principalmente, o solista de trompa, Jaime Sares Guerreiro, natural de Cabanas de Tavira, ao serviço da Filarmónica de Lisboa, há longos anos.

Foram executados, entre outros números, «Concerto para trompa e orquestra n.º 1», de Mozart, no qual sobressai o trompista acima referido; «Danças Guerreiras», de Borodini e «Fandango da Suite Alentejana», de Luís de Freitas Branco.

Aparte as entradas terem sido gratuitas, nota-se ainda o gosto pela verdadeira música, embora a camada jovem continue com propensão para a chamada música ligeira de vanguarda ou de protesto.

★ DOENÇA SÚBITA OU ACIDENTE

No passado dia 1 de Março, os vizinhos do senhor Mota, conceituado comerciante de moedas e antiguidades,

(Continua na 2.ª página)

★ CLUBE RECREATIVO DE SANTA LUZIA

O Clube Recreativo Santaluizense elegeu há dias os seus Corpos Gerentes, que ficaram assim constituídos: Assembleia Geral — Jorge André Ferreira Timóteo (presidente), Joaquim António Laranjo e Ricardo Anselmo Viegas do Livramento (secretários); Direcção — Aldomiro Mendonça Quintas (presidente), Joaquim António Faleiro (vice-presidente), Paulo Fernando do Nascimento Mangas (secretário), Bernardino Parreira de Jesus (tesoureiro), Manuel Domingos do Carmo Silva e Mário António Bateira (vogais); Conselho Fiscal — João José Menau Machado (presidente), João de Sousa (secretário), Eduardo Pedro das Dores (relator) e António Gilberto Machado (vogal).

«POVO ALGARVIO» Palavras de novos e velhos Assinantes

Continuamos a receber cartas de aplauso, apoio e incitamento pela remodelação que está em curso no «Povo Algarvio» e pela orientação que está seguindo; cartas não só de novos, mas também de antigos assinantes. No último número reproduzimos aqui passos das cartas de dois novos assinantes de fóra do nosso Concelho; hoje transcrevemos, a seguir, parte da carta de um velho assinante tavirense. Diz-nos este, textualmente: «Assinante quase desde o primeiro número tenho acompanhado a transformação do jornal com naturalíssimo interesse. Tenho também procurado saber a opinião de outras pessoas que sei serem assinantes, só para ver se coincide com a minha. Muitas me têm dito que o Povo Algarvio atingiu o nível de um jornal sério que merece ser lido e ajudado. Eu penso da mesma forma. Como não tenho outra maneira de ajudar, procurei arranjar novos assinantes. Por hoje aí vão já dois nomes e direcções a quem o podem mandar».

(...) Democracia é este clima de convivência, em que eu procurarei convencer os outros da minha suposta verdade, em que cada um dos outros meus convintes tem o direito de tentar convencer-me de que a sua suposta verdade é a melhor, mas em que eu, mesmo que seja mais forte, ou tenha maior número de adeptos, não tenho o direito de me impor ao que tenha menos aderentes na mesma interpretação da verdade. Minorias dignas de respeito, defendidas pela lei. Maiorias respeitadas dos direitos das minorias. Admitindo todos que a vitória de hoje não justifica emprego de força para fazer calar o vencido. Porque este pode ser amanhã o vencedor e eu, como vencido, tenho o direito de ser respeitado também. P. M.

● FESTIVAL DE TEATRO LIVRE

No prosseguimento do I Festival de Teatro Livre do Algarve, a que já por mais de uma vez aqui nos referimos, efectuou-se no passado dia 1 do corrente mês e no Teatro Lethes, em Faro, mais um espectáculo, agora a cargo do Grupo do mesmo Teatro, com o apoio da Comissão Regional de Turismo. Foi posta em cena a peça «Pire, história da repressão». O encerramento do Festival está anunciado para ho-

(Continua na 2.ª página)